****

**Núcleo de Iniciação à Docência** (conforme item 2.3.5 do Edital nº 07/2018)

**Identificação do Núcleo de ID**

|  |  |
| --- | --- |
| Área da licenciatura | FILOSOFIA |
|  |  |
| Modalidade do curso  | [x ] Presencial[ ] A distância  |
|  |  |
| Campus/polo[[1]](#footnote-1) | CIDADE UNIVERSITÁRIA PAULO VI |
|  |  |
| Município | **SÃO LUÍS** | UF | **MA** |
|  |  |  |  |
| Nº de bolsas de iniciação à docência[[2]](#footnote-2) | 24 | Nº de bolsas de supervisão[[3]](#footnote-3) | **03** | Nº de bolsas de coordenação de área[[4]](#footnote-4) | **01** |
|  |  |
|  |  |
| **Níveis e modalidades de ensino[[5]](#footnote-5)** |
|  |  |
| Nível(is) de ensino | [ ] educação infantil[ ] ensino fundamental[ X] ensino médio |
|  |  |
| Modalidade(s) de ensino | [X ] educação regular[ ] educação profissional técnica de nível médio[ ] educação de jovens e adultos [ ] educação especial [ ] educação escolar indígena[ ] educação do campo[ ] educação quilombola |

Quantidade de Núcleos \*

Objetivos do Subprojeto \*

1. Apresentar uma concepção de ensino de Filosofia que associado aos livros didáticos do Ensino Médio, possibilitem a reflexão crítica filosófica;

2 – Perceber as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da Filosofia;

3 - Fortalecer as relações entre o ensino superior e a educação básica através do estudo da Filosofia desenvolvido no âmbito do Ensino Médio, como ferramenta capaz de maturar os discentes no exercício do seu convívio social e profissional.

A necessidade da inserção do ensino da Filosofia no Ensino Médio de forma obrigatória demonstra hiato existente para a construção do ser crítico e plenamente preparado para interagir de forma complexa na sociedade. Por outro lado, cabe pensar a formação do professor de Filosofia, buscando competências que fundamentem o convívio escolar, no sentido da compreensão de múltiplas realidades do seu cotidiano apresentadas aos agentes educativos. Nesta perspectiva, se faz necessária a construção dos conhecimentos filosóficos na prática escolar, por profissionais que vivenciem desde os primeiros períodos de suas licenciaturas, para que possa ser evidenciada uma metodologia, com autonomia e fundamentos desenvolvidos já na iniciação à docência em Filosofia. Para tanto, este subprojeto justifica-se diante da necessidade da formação docente, no exercício do filosofar associado às diversas realidades vividas pelos estudantes de iniciação à docência, através de diálogos abertos na dimensão lúdica do ponto de vista educacional, transformador, a partir da crítica. Neste sentido, os Objetivos deste Subprojeto foram pensados pelo seguinte propósito:

OBJETIVO GERAL:

1- Apresentar uma concepção de ensino de Filosofia que, associado à formação docente e aos livros didáticos do Ensino Médio, possibilitem a reflexão crítica filosófica.

E os ESPECÍFICOS:

1 – Apresentar as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da Filosofia;

2 - Fortalecer as relações entre o ensino superior e a educação básica através do estudo da Filosofia desenvolvido no âmbito do Ensino Médio, como ferramenta capaz de maturar os discentes no exercício do seu convívio social e profissional.

3 – Proporcionar o exame crítico dos materiais didáticos;

4 - Fomentar o estudo da Filosofia no contexto da valorização do Magistério na Educação Básica, especialmente no processo de formação de um profissional crítico, com independência intelectual, criativo e comprometido com o interesse coletivo;

5 – Elaborar planos de trabalho que contemplem os aspectos específicos do diagnóstico levantado pelos bolsistas, criando e selecionando estratégias que envolvam os campos de conhecimentos;

6 - Motivar a criação de materiais criativos para a formação docente e para o processo de ensino e de aprendizagem significativa.

**Caracterização da realidade educacional na qual os subprojetos estão inseridos \***

A característica mais emblemática da realidade educacional, no âmbito do ensino da Filosofia, está na sua fragilidade de transpor temáticas importantes do cotidiano escolar para as discussões da formação docente nas Universidades. Outro ponto não menos relevante são os livros didáticos e outros recursos para o ensino da Filosofia, produzidos pela necessidade da inserção do ensino da Filosofia na Educação Básica, em especial, no Ensino Médio, que precisam de uma análise crítica mais articulada sobre o aspecto interdisciplinar desse material. Contudo, quando analisada a importância da Filosofia no Ensino Médio, assim como a sua relação com as demais áreas do saber, muito pouco é pensada uma educação filosófica que discuta, proponha e questione o ambiente escolar, social, educacional e profissional

A necessidade da inserção do ensino da Filosofia no Ensino Médio de forma obrigatória demonstra hiato existente para a construção do ser crítico e plenamente preparado para interagir de forma complexa na sociedade. Por outro lado, cabe pensar a formação do professor de Filosofia, buscando competências que fundamentem o convívio escolar, no sentido da compreensão de múltiplas realidades do seu cotidiano apresentadas aos indivíduos, bem como a forma de orientá-los no desenvolvimento crítico necessário para exercer sua autonomia, capaz de interagir e transformar os desafios a eles apresentados. Ainda há muita fragilidade tanto na concepção da disciplina Filosofia quanto na metodologia de ensino nas escolas de ensino Médio da cidade de São Luís-MA.

Há expectativas destas escolas, no sentido de desenvolverem práticas que contribuam para a aprendizagem dos alunos, garantindo um fluxo escolar adequado, nas disciplinas ofertadas, especialmente a Filosofia. Esse anseio foi diagnosticado em escolas públicas de Educação Básica, onde muitos alunos são desmotivados com os estudos. Esta desmotivação é caracterizada pela falta de conhecimentos básicos e/ou falta de perspectivas futuras, mediados pelas condições objetivas e subjetivas da realidade. Os estudantes não encontram na escola e no dia a dia do fazer pedagógico motivação para uma mudança de postura, fatos agravados pelo distanciamento também entre família e escola.

No âmbito do ensino de Filosofia há dificuldades, dentre estas a necessidade do diálogo da disciplina com a compreensão de uma formação docente teórico-crítica que deve envolver conhecimento teórico sobre o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo em sala de aula e fora dela. É notória a deficiência na apropriação do conhecimento sobre o uso dos livros didáticos, pelos alunos, uma vez que este desenvolvimento de pensamento científico, crítico e criativo deixa a desejar quando são abordados os processos de ensinar e aprender Filosofia no Ensino Médio. Neste passo, há dificuldades de adaptação do conteúdo ensinado para o público do nível superior nas atividades de ensino na Educação Básica.

Há ainda muitas dificuldades em os professores de Filosofia conceberem a disciplina escolar como produção coletiva das instituições de ensino, admitindo que a pedagogia não pode ser entendida como atividade limitada a produzir métodos para melhor transposição de conteúdos externos, simplificando da maneira mais adequada possível os saberes eruditos e acadêmicos. Por sua vez, a realidade educacional onde este subprojeto será inserido contém escolas que precisam ser concebidas como lugares privilegiados da produção das disciplinas escolares, apesar das interferências externas, que impedem a autonomia suficiente para a criação, constituindo então um espaço da reprodução política, ideológica e acadêmica, cujo sucesso depende de sua capacidade de adaptar convenientemente o conhecimento produzido fora dela.

Forma de registro das atividades pelo discente bem como avaliação e socialização dos resultados

As atividades serão registradas a partir de imagens, vídeos, portfólios, relatórios, preenchimento de fichas de acompanhamento das ações realizadas e acompanhados a cada semestre, para diagnóstico do crescimento dos bolsistas de Iniciação à Docência e avaliar a contribuição da participação no programa.

A avaliação será processual, a cada momento das reuniões previamente programadas, para a verificação da aplicabilidade na prática das ações propostas no subprojeto. Esse processo avaliativo será acompanhado pelo Coordenador de área e pelos supervisores dos discentes nas escolas. Os resultados serão socializados a partir de culminâncias tanto nas escolas quanto na Universidade e nas produções científicas, como escrita de artigos em periódicos especializados e participação em eventos acadêmicos. Fora isto, será desenvolvido um portal na página da UEMA, denominado de Portal da Iniciação à Docência/UEMA, em que todos os alunos que participam do Pibid possam socializar e alimentar as informações sobre o andamento dos Subprojetos no programa, de modo que seja possível acompanhar o profissional em formação com a contribuição do Pibid. Este portal será o canal de comunicação e manter-se-á sempre aberto para os estudantes de Iniciação à Docência e a toda comunidade acadêmica da IES. Para alimentar o banco de informação e ajudar a construir um espaço virtual dos BID na UEMA, haverá a colaboração da equipe do NTI da IES, de modo que possibilite outrasalternativas para os indicadores de avaliação do Pibid.

Descrição do Plano de Atividades do Discente \*

Descrever a dinâmica do acompanhamento pelo Coordenador de Área e pelo Supervisor e, compreender minimamente, a descrição das atividades, a forma de registro dessas atividades pelo Discente, bem como avaliação e a socialização dos resultados

O Plano de Atividades do Discente contempla a preparação dos bolsistas envolvidos, pelo Coordenador de área e pelos supervisores das escolas. No primeiro momento haverá reunião para os primeiros ajustes, informes e orientações, no sentido de traçarem conjuntamente um plano articulado de atividades a serem desenvolvidas nas escolas parceiras. Logo em seguida, serão iniciadas as atividades pelos coordenadores de área e pelos Supervisores, que organizarão:

- leituras sobre o contexto da formação docente; sobre os desafios da educação contemporânea; sobre a Organização do Trabalho Escolar;

- a inserção dos discentes no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, para a identificação de problemas no ensino básico de modo a propor ação que viabilize melhoras na escola, tomando por base àquela escola que tiver necessidade de práticas inovadoras de ensino, a partir da proposta deste subprojeto.

- a valorização do desempenho dos alunos de licenciatura pela vivência com a prática docente que o garanta associar a teoria com a prática.

- Leituras e melhoria no projeto pedagógica da escola de ensino básica;

- Experiências com o ensino que despertem o interesse dos alunos da educação básica pela licenciatura

- As ações do projeto que possibilitarão uma interação, a longo prazo, entre a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno. Esta ocorrerá por realização de evento de socialização do conhecimento filosófico, por meio da aproximação do professor pesquisador do ensino superior com o professor da educação básica que diminuirá a distância entre universidade e comunidade, consolidando a integração do ensino superior e educação básica.

Com as atividades deste subprojeto espera-se o desenvolvimento de competências e habilidades que serão possibilitadas pela realização de vários encontros entre acadêmicos e profissionais do ensino, que despertarão maior interesse dos alunos da educação básica, ocasionados pela melhor compreensão dos conteúdos pela execução das práticas e leituras críticas das realidades apresentadas.

Os coordenadores de área e os Supervisores incentivarão avaliando a divulgação das atividades do subprojeto pelo portal UEMA/PIBID dos materiais didáticos elaborados e das atividades desenvolvidas no subprojeto.

Dentre estas atividades serão realizadas de excursões didáticas, no sentido de aproximar a realidades escolares pelos discentes e avaliadas pelos Coordenador de área e Supervisores.;

Será incentivada a utilização de novas metodologias através do uso de modelos didáticos e científicos criativos de todas as áreas envolvidas no projeto;

Haverá a realização de seminário prévio do Pibid com seis meses de bolsa e o Seminário Pibid após um ano de Bolsa, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados para melhorar a formação profissional dos Licenciandos nos cursos da UEMA.

**Coordenador(es) de área do subprojeto**

Nome e CPF do(s) professor(es) que assumirá(ão) a coordenação de área

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome** | **CPF** |
| Marcos Roberto Alves Oliveira | 508.702.703-20 |

É obrigatório informar todos os professores que assumirão as bolsas de coordenação de área.

Nome e CPF do(s) professor(es) supervisores que acompanharão os discentes nas escolas

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome** | **CPF** |
| Eliete da Silva Cruz | 887.874.513-87 |
| Rômulo Ferreira Barros | 664.749.063-91 |
|  | 258.208.693-20 |

Nome e CPF dos discentes bolsistas (24 bolsistas)

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome** | **CPF** |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

Para informar o(s) coordenador(es) de área no sistema, o proponente deverá ter em mãos o CPF do professor da instituição. Todos os professores informados deverão possuir currículo cadastrado na plataforma Lattes do CNPq, cujo link será recuperado automaticamente pelo sistema com base no CPF. O currículo deve ser cadastrado na ***Plataforma Freire***

1. Se o núcleo de iniciação à docência envolver curso presencial, indicar o campus. Se envolver curso a distância, inserir o nome do polo. [↑](#footnote-ref-1)
2. Quantidade estabelecido no item 2.3.5, inciso IV. [↑](#footnote-ref-2)
3. *Idem.* [↑](#footnote-ref-3)
4. *Idem.* [↑](#footnote-ref-4)
5. Marcar um ou mais níveis e modalidades de ensino abrangidos pelo núcleo de ID. [↑](#footnote-ref-5)